

EVOLUÇÃO



6 Anos.

A mesma essência.



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/2675-2573.rpe.63>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):

Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adefilson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjangó (Angola)

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adefilson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I. Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 7, n. 63 (fev. 2026). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2026. 208 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.63

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2026

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br
CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

Isac Chateaufeuf

07 ESPECIAL

12 POIESIS

J. Wilton

ARTIGOS

1. A CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E SEUS IMPACTOS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Adriana Pereira Santos da Silva 19
2. GARATUJAS E A CONSTRUÇÃO DO DESENHO INFANTIL COMO LINGUAGEM
Adriana Silva de Santana Barros 26
3. MATERIAIS DE LARGO ALCANCE: DO CESTO DE TESOUROS À CONSCIÊNCIA AMBIENTAL
Amanda Zuza dos Anjos 31
4. DAS PÁGINAS AUSENTES AOS FUTUROS POSSÍVEIS: LITERATURA NEGRA, ACERVOS ESCOLARES E A EMERGÊNCIA AFROFUTURISTA COMO PROJETO DE MUNDO
Bianca de Assis Pirahy 41
5. A UNIÃO: O CONCEITO MATEMÁTICO COMO FUNDAMENTO FILOSÓFICO PARA A AGREGAÇÃO SOCIAL HARMÔNICA NO INSTITUTO DE CIÊNCIAS DE SAÚDE DA UNIVERSIDADE AGOSTINHO NETO
Calunda dos Santos Jorge / Júnior Zacarias Miguel Paca 45
6. PERFIL DO CONSUMO DE MEDICAMENTOS EM ESTUDANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - ICISA NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2024
Capuma Ernesto Eduardo / Wilson Valdemar Gomes Anilba 50
7. AS CEM LINGUAGENS DA CRIANÇA: REGGIO EMILIA EM FOCO
Cícera da Silva Ramos 55
8. O BRINCAR COMO EIXO ESTRUTURANTE DO CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Cláudia Reolo da Silva Ferreira 62
9. LETRAMENTO MATEMÁTICO: DESENVOLVENDO A COMPREENSÃO E A APLICAÇÃO COTIDIANA NO ENSINO FUNDAMENTAL
Denise Teixeira Santos Menezes 68
10. CONSEQUÊNCIAS DO ANALFABETISMO CIENTÍFICO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR ANGOLANO. UM ESTUDO REALIZADO NA COMUNIDADE ACADÊMICA DO ISIA E DO IDERO – 2025/2026
Edson da Conceição Graça 76
11. DA GARATUJA À ESCRITA: RELAÇÕES ENTRE DESENHO, LINGUAGEM E ALFABETIZAÇÃO INICIAL
Elizabeth Aparecida Feitosa Lima 83
12. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E TEA
Flávia de Fatima Seraphim Ribeiro 89
13. A IMPORTÂNCIA DA ROTINA ESCOLAR PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
Joice de Andrade Silva 97
14. LIMITAÇÕES DA NOVA GESTÃO PÚBLICA NA REFORMA DO SETOR PÚBLICO ANGOLANO: EVIDÊNCIAS DO SIAC CACUACO
José Manuel dos Santos 103
15. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Leandro de Almeida Oliveira 108
16. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NO BERÇÁRIO I: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Lilian Silvana Minho Zanetta 115
17. PSICOPEDAGOGIA, INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL: UM DIÁLOGO CONTEMPORÂNEO ENTRE TEORIA E PRÁTICA
Luciane de Jesus Mineiro de Lima 121
18. IMPACTO DA MOTIVAÇÃO NO DESEMPENHO ORGANIZACIONAL. ESTUDO REALIZADO NO INSTITUTO POLITÉCNICO NO 131-LUBANGO
Lucoque Bernardo 128
19. PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO EM ANGOLA: O CASO DOS RECLUSOS ATENDIDOS NO HOSPITAL PENITENCIÁRIO PSIQUIÁTRICO
Manuel Paulo Chamorro 135
20. ENTRE AUTONOMIA E NORMATIZAÇÃO: METODOLOGIA ELOS – CONSTRUINDO COLETIVOS
Marcelo Cunha 144
21. A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE LETRAS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
Marli Aparecida Rosa 161
22. EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA
Maria de Lourdes Ferreira da Silva 167
23. A INCLUSÃO DO ALUNO COM SÍNDROME DE DOWN
Orlaneide Ferreira Santos Diamante 173
24. A EDUCAÇÃO PSICOMOTORA COMO BASE DAS APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Paula Dulcídio Rosseto 179
25. O PANINHO DE APEGO COMO PRIMEIRO BRINQUEDO: REFLEXÕES A PARTIR DA PEDAGOGIA MONTESSORI
Renata da Costa Braz 186
26. MOVIMENTO E INFÂNCIA: A IMPORTÂNCIA DA MOTRICIDADE NO COTIDIANO ESCOLAR
Simone Gomes de Macêdo Miranda Ferreira 193
27. TEORIA DE ACEITAÇÃO DA AUTORIDADE NAS ORGANIZAÇÕES ANGOLANA
Ucaca Venâncio António 200



A IMPORTÂNCIA DA ROTINA ESCOLAR PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Joice de Andrade Silva¹

RESUMO: Pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentam dificuldades na comunicação, na interação social e nos padrões restritos e repetitivos de comportamento, tornando a rotina um elemento essencial para o desenvolvimento de crianças e adolescentes TEA no contexto escolar. Este artigo, de natureza qualitativa e exploratória, utiliza revisão bibliográfica em livros, artigos científicos e documentos oficiais sobre neurodesenvolvimento, práticas pedagógicas e políticas de inclusão. Os resultados mostram que uma rotina escolar estruturada auxilia na redução da ansiedade, favorece o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais, promove a autonomia e fortalece a inclusão no contexto escolar. Planejamento, recursos visuais e métodos de comunicação alternativa fortalecem a organização e efetividade da rotina. Conclui-se que a rotina deve ser compreendida como um instrumento pedagógico central para apoiar o desenvolvimento integral de alunos com TEA, exigindo articulação entre família, escola e profissionais especializados.

Palavras-chave: TEA; Rotina; Escola; Inclusão; Estratégias pedagógicas.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por dificuldades persistentes na comunicação, interação social e padrões restritos e repetitivos de comportamento (BRASIL, 2012). Essas características afetam o dia a dia do aluno e assumem maior importância na escola, ambiente de regras coletivas, atividades acadêmicas e interações sociais diversas. Como observa Rocha (1996, p. 1), “o que distingue o autismo é a quantidade, a gravidade, a combinação e a interação de problemas que resultam em deficiências funcionais significativas”, evidenciando a necessidade de práticas pedagógicas adaptadas.

A escola atua na criação de rotinas estruturadas, fortalecendo previsibilidade,

segurança, redução da ansiedade e aprendizagem efetiva. Barbosa (2006, p. 37) destaca que “as rotinas podem ser vistas como produtos culturais criados, produzidos e reproduzidos no dia-a-dia, tendo como objetivo a organização do cotidiano”, evidenciando sua importância para alunos com TEA. Além disso, Coutinho (2023) Evidencia que a aplicação de recursos visuais, sistemas de comunicação alternativa e planejamento estruturado contribui para maior participação e autonomia na rotina escolar.

A rotina escolar não deve ser compreendida apenas como organização do tempo, mas como instrumento pedagógico e inclusivo, capaz de promover o desenvolvimento cognitivo, social e emocional de alunos com TEA. Nesse sentido, a escola, em articulação com a família e profissionais

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade de Guarulhos (UNG); Graduada em Artes Visuais pela Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES); Pós Graduada em Educação Multicultural pela Faculdade Campos Elíseos (FCE), Pós Graduada em Educação com Ênfase em Bullying na Escola pela Faculdade Campos Elíseos (FCE), Pós Graduada em Atendimento Educacional Especializado - AEE pela Faculdade Abrange (ABC FABRANGE), Pós Graduada em Gestão Escolar pela Faculdade Abrange (ABC FABRANGE); Estudante de Direito pela Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL); Professora de Educação Infantil, PEI; Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

especializados, desempenha papel decisivo na construção de um ambiente educativo adaptado, previsível e acolhedor.

Diante desse cenário, compreende-se que a organização da rotina escolar não pode ser vista apenas como estratégia organizacional, mas como elemento estruturante da prática pedagógica inclusiva. A previsibilidade, especialmente para alunos com TEA, parece assumir função reguladora do comportamento e mediadora da aprendizagem, exigindo da escola planejamento intencional e sensível às especificidades do desenvolvimento infantil.

Este estudo, de caráter qualitativo e exploratório, objetiva analisar a relevância da rotina escolar para alunos com TEA, incluindo suas implicações no cotidiano familiar e social, além de apresentar estratégias que favoreçam práticas pedagógicas inclusivas e eficazes.

ASPECTOS NEUROBIOLÓGICOS E COMPORTEMENTAIS DO TEA

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição de origem genética que afeta principalmente o cérebro, prejudicando áreas responsáveis pelo pensamento, coordenação e emoções. Segundo Cosenza e Guerra (2011, p. 132), “o autismo é um transtorno neurobiológico do desenvolvimento que tem uma ordem genética poligênica que pode afetar muitos órgãos, mas com predomínio da alteração do funcionamento do sistema nervoso central. Particularmente, algumas estruturas, como o córtex cerebral, o cerebelo e áreas do sistema límbico, parecem estar prejudicadas”.

A base neurobiológica exerce influência direta sobre como o aluno percebe o ambiente escolar, tornando a previsibilidade da rotina essencial. A busca por padrões previsíveis e repetitivos não é simplesmente uma característica comportamental, mas uma forma de autorregulação, auxiliando no controle da ansiedade e na manutenção da atenção (ROCHA, 1996, p. 1). Comportamentos estereotipados, resistência a mudanças, apego a objetos específicos e dificuldade na interação social são frequentes em alunos com TEA, conforme Ellis (1996, p. 26), que descreve

características como “distúrbio no contato afetivo, dificuldade na linguagem, gestos estereotipados, dificuldade de inserção social, boa memória e resistência a mudanças”.

A complexidade do TEA exige que a escola compreenda o aluno como sujeito integral, considerando suas necessidades individuais. Batista (2002, p. 14) reforça que o uso de métodos ativos e de pedagogia de projetos coloca o aluno diante de tarefas mobilizadoras, enquanto o planejamento estruturado cria situações-problema significativas. Nesta conjuntura, a rotina no ambiente escolar, torna-se essencial, pois permite que o aluno TEA assimile as sequências de atividades, interagindo com seus pares e professores, tornando a aprendizagem mais estável, estruturada e significativa.

Além dos aspectos comportamentais, a legislação brasileira reconhece a importância da inclusão e da atenção às especificidades dos alunos com TEA. A Lei nº 12.764/2012 assegura que “em casos de comprovada necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular terá direito a acompanhante especializado” (BRASIL, 2012, p. 1). A adaptação da rotina escolar, conforme a norma, assegura suporte individual e preserva o processo de aprendizagem.

Por fim, é importante destacar que o TEA não se manifesta de forma isolada; muitas de suas características podem ser observadas em outros transtornos do desenvolvimento, como deficiência intelectual ou distúrbios de aprendizagem. No entanto, o que diferencia o autismo é a quantidade, gravidade e interação das dificuldades, tornando a rotina escolar estruturada um recurso pedagógico essencial (ROCHA, 1996, p. 1).

ROTINA E DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES

A rotina escolar estruturada exerce papel central no desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e motoras em alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Segundo Barbosa (2006, p. 37), “as rotinas podem ser vistas como produtos culturais criados, produzidos e reproduzidos no dia-a-dia, tendo como objetivo a organização do cotidiano”, evidenciando que a

rotina não se limita a uma sequência de atividades, mas sim a um recurso pedagógico que organiza o tempo escolar e favorece o engajamento do aluno.

Planejar as atividades é indispensável para que a rotina funcione de maneira eficaz. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil aponta que a organização do tempo educativo deve envolver cuidados, brincadeiras e situações de aprendizagem orientadas, articulando diferentes estruturas didáticas, como atividades permanentes, sequências de atividades e projetos de trabalho (BRASIL, 1998, p. 54). Essas estratégias permitem aos alunos com TEA compreender a ordem das tarefas, praticar habilidades repetidamente e consolidar aprendizados.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) também potencializa os efeitos da rotina, oferecendo suporte individualizado para leitura, escrita e quantificação conforme necessidades e interesses de cada estudante (BATISTA & MANTOAN, 2006, p. 126). A inclusão de recursos visuais, como agendas, pictogramas e o PECS, facilita a compreensão das atividades e contribui para que os alunos participem ativamente do processo escolar (COUTINHO, 2023, p. 50-52).

Nepomuceno (2015, s/p.) destaca que “ter tarefas, participar do dia-a-dia e das decisões da família, organizar seu tempo e compreender as etapas de cada atividade são fundamentais para todas as crianças”, enfatizando que crianças com TEA também se beneficiam desse planejamento estruturado, especialmente no contexto escolar.

A gestão planejada e organizada da rotina escolar contribui para a aprendizagem acadêmica e simultaneamente para o desenvolvimento social. Rodrigues (2006, p. 302) ressalta que a escola que segue uma política de educação inclusiva, valorizando a contribuição de cada aluno para o conhecimento compartilhado, consegue atingir qualidade acadêmica e sociocultural, promovendo inclusão sem discriminação.

ROTINA E INTERAÇÃO SOCIAL

A rotina escolar estruturada exerce influência direta no desenvolvimento das habilidades sociais de alunos com Transtorno do

Espectro Autista (TEA). Ao oferecer previsibilidade, a rotina cria um ambiente seguro que facilita a participação em interações sociais e diminui a ansiedade causada por situações inesperadas, assim como observa Ellis, “[...] a perturbação social, muito mais que outros problemas, tem um efeito devastador porque retira aqueles afetados do alcance das fontes ordinárias de aprendizado e do apoio emocional que os outros seres humanos poderiam lhe proporcionar” (ELLIS, 1996, p. 26), evidenciando a necessidade de intervenções estruturadas no contexto escolar.

O autismo se caracteriza por desafios na comunicação, gestos estereotipados, resistência a mudanças e padrões restritivos de comportamento, dificultando a interação com colegas e professores (ELLIS, 1996, p. 26). Nesse sentido, a rotina escolar funciona como ferramenta de mediação, proporcionando momentos previsíveis de socialização, atividades em grupo e jogos estruturados que promovem habilidades comunicativas e cooperativas.

Mantoan (2006, p. 185) reforça que “educação como direito humano para todos, sem restrição”, em outras palavras, diz respeito a práticas pedagógicas direcionadas ao desenvolvimento da autonomia e das habilidades sociais.

Recursos como o PECS permitem que alunos com dificuldades de comunicação expressem suas necessidades e interajam com professores e colegas, assim como versa Coutinho (2023), “O PECS é um sistema construído para estudantes que possuem dificuldades de comunicação – como os autistas – se comunicarem por meio de figuras. No sistema, o estudante troca, por exemplo, uma figura por um item ou atividade que deseja fazer. Pelas características do material, é possível aos professores tanto apresentarem a rotina para os estudantes como se comunicarem com eles no sentido de identificarem a compreensão dos acordos em relação às rotinas” (COUTINHO, 2023, p. 50). Além disso, estratégias como planejamento de transições graduais entre atividades e uso de horários visuais fortalecem a segurança emocional e incentivam a participação ativa em contextos coletivos (NEPOMUCENO, 2015, s/p.).

Dessa forma, a rotina escolar deixa de ser apenas repetição de tarefas e se torna instrumento central para a socialização, aprendizagem e desenvolvimento integral de alunos com TEA.

ROTINA NO CONTEXTO ESCOLAR E FAMILIAR

A rotina escolar estruturada é essencial para o desenvolvimento integral de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Ela organiza o tempo de atividades, cuidados e aprendizagem, oferecendo previsibilidade que favorece segurança emocional e participação ativa no ambiente escolar (BRASIL, 1998, p. 54). O trabalho conjunto entre escola, família e profissionais especializados garante que a rotina atenda às necessidades individuais de cada aluno.

No contexto familiar, a rotina também exerce papel importante, permitindo que a criança participe das atividades domésticas, compreenda etapas de cada tarefa e desenvolva autonomia (NEPOMUCENO, 2015, s/p.). Ter responsabilidades e participar do dia-a-dia familiar proporciona segurança, estrutura e reforça habilidades que são transferidas para o ambiente escolar.

Na escola, o planejamento das atividades precisa ser individualizado, levando em conta as características e necessidades de cada aluno. O Instrumento de Planejamento Individualizado (IPI), previsto pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2020, p. 4-5), organiza esforços pedagógicos voltados à aprendizagem, garantindo acompanhamento contínuo e avaliação dos progressos. Estratégias como uso de recursos visuais, agendas e o sistema PECS facilitam a compreensão das rotinas e das expectativas, promovendo inclusão e participação plena (COUTINHO, 2023, p. 50-52).

O atendimento educacional especializado (AEE) é um recurso complementar que deve estar articulado à rotina escolar. Batista e Mantoan (2006, p. 126) destacam que o AEE permite desenvolver habilidades essenciais, como leitura, escrita e quantificação, de forma personalizada, respeitando o ritmo de cada estudante.

O Art. 27 da Lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2015) garante que a pessoa com deficiência tenha acesso a aprendizado ao longo de toda a vida,

de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades. A rotina, quando bem organizada, constitui-se em ferramenta de extrema importância para a inclusão, propiciando a sua autonomia e favorecendo o desenvolvimento integral.

DESAFIOS E MANEJO DE MUDANÇAS

Embora a rotina seja essencial para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), mudanças inesperadas representam um desafio significativo no contexto escolar. Alterações não planejadas podem gerar ansiedade, frustração e comportamentos desafiadores, prejudicando a aprendizagem e a participação social (ELLIS, 1996, p. 26). Segundo Ellis, “[...] a perturbação social, muito mais que outros problemas, tem um efeito devastador porque retira aqueles afetados do alcance das fontes ordinárias de aprendizado e do apoio emocional que os outros seres humanos poderiam lhe proporcionar”, evidenciando a necessidade de estratégias pedagógicas cuidadosas.

Para reduzir os efeitos das mudanças, é recomendável realizar planejamento prévio, transições graduais e oferecer suporte constante do professor e da equipe escolar. Coutinho (2023, p. 50-52) destaca que o uso de recursos visuais, agendas e sistemas de comunicação alternativa permite ao estudante compreender alterações na rotina, promovendo previsibilidade mesmo diante de novas atividades.

Embora a rotina forneça segurança, a introdução gradual de novas experiências estimula resiliência e adaptação a diferentes contextos, preparando o estudante para lidar com situações inesperadas sem desorganização emocional (BARBOSA, 2006, p. 37). Nepomuceno (2015, s/p.) reforça que o acompanhamento próximo e orientações claras ajudam a criança a compreender etapas de cada atividade, reduzindo a ansiedade e fortalecendo a autonomia.

O planejamento individualizado, como prevê o Ministério da Educação (BRASIL, 2020, p. 4-5), deve incluir estratégias para antecipar mudanças, organizar tarefas e disponibilizar recursos de apoio especializados. A escola garante uma rotina

estruturada e flexível, promovendo o desenvolvimento acadêmico, social e emocional.

INCLUSÃO E QUALIDADE DE VIDA

A rotina escolar estruturada impacta diretamente na qualidade de vida e na inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Ambientes previsíveis possibilitam que o aluno participe de atividades escolares, comunitárias e familiares de forma plena, promovendo autonomia, autoestima e desenvolvimento social (OZONOFF et al., 2011). A previsibilidade reduz a ansiedade e cria condições para que a criança compreenda expectativas e regras, favorecendo a integração com colegas e professores.

A Lei nº 12.764/2012 garante que alunos com TEA incluídos no ensino regular tenham direito a acompanhamento especializado quando necessário (BRASIL, 2012, p. 1), e a Lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2015) assegura o direito a educação inclusiva em todos os níveis, visando o máximo desenvolvimento das habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais.

Rodrigues (2006, p. 302) destaca que “a escola que pretende seguir uma política de educação inclusiva desenvolvendo políticas, culturas e práticas que valorizam a contribuição ativa de cada aluno [...] atinge a qualidade acadêmica e sociocultural sem discriminação”, ou seja, a escola inclusiva atinge níveis mais altos de qualidade porque entende a diversidade como riqueza, e não como obstáculo. Dessa forma, a rotina escolar torna-se elemento fundamental para assegurar desenvolvimento integral, bem-estar e participação social efetiva de alunos com TEA.

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

Diversas estratégias de intervenção pedagógica e terapêutica potencializam os benefícios da rotina escolar para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Entre elas, destacam-se a Análise do Comportamento Aplicada (ABA), a terapia ocupacional, a fonoaudiologia e o uso de tecnologias assistivas, que contribuem para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e comunicativas.

O Instrumento de Planejamento Individualizado (IPI), previsto pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2020, p. 4-5), organiza os esforços

pedagógicos mobilizados para a aprendizagem, considerando deficiência, TEA e altas habilidades. Esse planejamento deve incluir recursos visuais, sistemas de comunicação alternativa, agendas e pictogramas, facilitando a compreensão das rotinas e promovendo autonomia (COUTINHO, 2023, p. 50-52).

A musicoterapia também se mostra eficaz como intervenção complementar. Sampaio, Loureiro e Gomes (2015, p. 148) afirmam que “musicoterapia é o uso profissional da música e de seus elementos como uma intervenção em ambientes médicos, educacionais e cotidianos [...] que busca otimizar sua qualidade de vida e melhorar sua saúde e bem-estar físico, social, comunicacional, emocional, intelectual e espiritual”.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) oferece suporte individualizado para leitura, escrita, quantificação e outras habilidades, respeitando o ritmo e interesses de cada estudante (BATISTA & MANTOAN, 2006, p. 126). O uso de métodos ativos, pedagogia de projetos e situações-problema permite que o aluno se envolva de forma significativa, compreendendo as tarefas dentro da rotina escolar (BAPTISTA, 2002, p. 14).

A integração de planejamento individualizado, recursos visuais, estratégias terapêuticas e tecnologias assistivas torna a rotina escolar um instrumento de inclusão, aprendizado e desenvolvimento integral, promovendo participação e bem-estar de alunos com TEA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida neste estudo evidencia que a rotina escolar estruturada ultrapassa a simples organização do tempo e se consolida como instrumento pedagógico estratégico para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Ao articular previsibilidade, planejamento e recursos visuais, a rotina contribui para a redução da ansiedade e favorece o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e comunicativas.

Observa-se, a partir da literatura examinada, que a previsibilidade não deve ser compreendida como rigidez, mas como base estruturante que possibilita segurança emocional e ampliação gradual

da autonomia. Quando bem planejada, a rotina permite que o aluno compreenda expectativas, participe ativamente das atividades e desenvolva maior independência no ambiente escolar.

Entretanto, também se torna evidente que a efetividade da rotina depende de fatores institucionais e formativos. Não basta organizar horários ou utilizar pictogramas; é necessário que o professor compreenda as especificidades do TEA, planeje de forma individualizada e articule suas ações com a família e os profissionais especializados. Sem essa integração, a rotina corre o risco de se tornar apenas repetição mecânica, sem intencionalidade pedagógica.

Outro aspecto relevante é que a construção de uma rotina inclusiva exige formação docente contínua e compromisso institucional com a educação inclusiva. A legislação brasileira assegura direitos, mas sua concretização depende da prática pedagógica cotidiana e da sensibilidade do educador diante das singularidades de cada estudante.

Dessa forma, conclui-se que a rotina escolar, quando estruturada com intencionalidade pedagógica, planejamento individualizado e suporte interdisciplinar, constitui-se em ferramenta central para promover inclusão, aprendizagem significativa e qualidade de vida de alunos com TEA. Mais do que sequência de atividades, trata-se de estratégia educativa que traduz, na prática, o direito à educação inclusiva.

REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, C. A. M. **A inclusão da pessoa portadora de deficiência no mercado formal de trabalho**: um estudo sobre suas possibilidades nas organizações de Minas Gerais. Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2002.
- BARBOSA, M. C. S. A rotina nas pedagogias da educação infantil: dos binarismos à complexidade. **Currículo sem fronteiras**, v.6, n.1, 2006.
- BATISTA, C. A. M.; MANTOAN, M. T. E. **Educação Inclusiva: Atendimento Educacional Especializado para a deficiência mental**. 2. ed. Brasília: MEC/SEESP, 2006.
- BRASIL. **Decreto nº 6.949**, de 25 de agosto de 2009. Dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2009.
- BRASIL. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1990.
- BRASIL. **Lei nº 12.764**, de 27 de dezembro de 2012. Institui a

Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2012.

BRASIL. **Lei nº 13.146**, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 13 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instrumento de planejamento individualizado para estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades**. Brasília: MEC, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. **Neurociência e educação**: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.

COUTINHO, D. B. **A importância da rotina escolar para estudantes com transtorno do espectro autista no ensino fundamental**. Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/3fdd9d02-22b5-4ce7-a67b-7f2d95d15d04/content>. Acesso em: 15 set. 2025.

ELLIS, K. **Autismo**. São Paulo: Revinter Ltda, 1996.

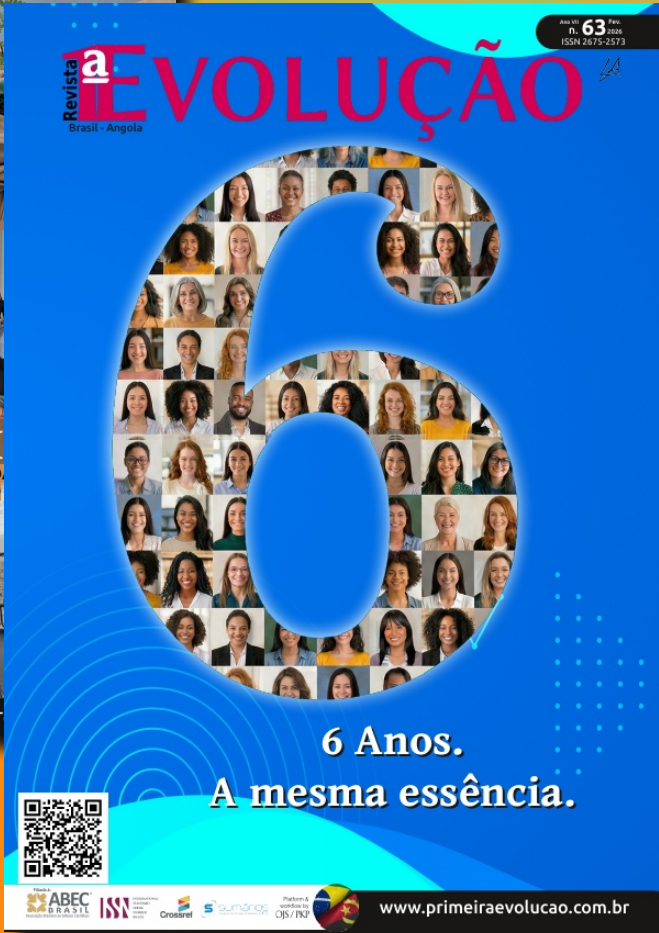
MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: O que é? Por quê? Como fazer? 2. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

NEPOMUCENO, R. **Soul Brasil**. “Rotina não é útil apenas para crianças com Autismo”. Disponível em: <https://soulbrasil.com/rotina-nao-e-util- apenas-para-criancas-com-autismo/>. Acesso em: 13 set. 2025.

ROCHA, P. P. A cultura do autismo. 1996. Disponível em: <https://www.autista-no-lar.org/sintomas.htm>. Acesso em: 18 set. 2025.

RODRIGUES, D. **Investigação em Educação Inclusiva**. v.2. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana, 2006.

SAMPAIO, R. T.; LOUREIRO, C. M. V.; GOMES, C. M. A. **A Musicoterapia e o Transtorno do Espectro do Autismo**: uma abordagem informada pelas neurociências para a prática clínica. Permisi, Belo Horizonte, n.32, 2015.



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.63>



COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
 Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
 Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Adriana Pereira Santos da Silva
- Adriana Silva de Santana Barros
- Amanda Zuza dos Anjos
- Bianca de Assis Pirahy
- Calunda dos S. Jorge / Júnior Zacarias M.Paca
- Capuma E. Eduardo / Wilson V. Gomes Anilba
- Cícera da Silva Ramos
- Cláudia Reolo da Silva Ferreira
- Denise Teixeira Santos Menezes
- Edson da Conceição Graça
- Elizabeth Aparecida Feitosa Lima
- Flávia de Fatima Seraphim Ribeiro
- Joice de Andrade Silva
- José Manuel dos Santos
- Leandro de Almeida Oliveira
- Lilian Silvana Minho Zanetta
- Luciane de Jesus Mineiro de Lima
- Lucoque Bernardo
- Manuel Paulo Chamorro
- Marcelo Cunha
- Marli Aparecida Rosa
- Maria de Lourdes Ferreira da Silva
- Orlaneide Ferreira Santos Diamante
- Paula Dulcídio Rosseto
- Renata da Costa Braz
- Simone Gomes de Macêdo Miranda Ferreira
- Ucaca Venâncio Antônio

Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Parceiros:

